

Editorial

Dossiê Educação Musical em Projetos Sociais (v. 32, n. 2, 2024)

Temos a satisfação de apresentar à comunidade acadêmica do campo da Educação Musical o dossiê temático intitulado “Educação Musical em Projetos Sociais”, da Revista da ABEM.

Ainda em junho de 2023, o Conselho Editorial da ABEM (gestão 2021-2023) convidou a professora Magali Kleber, referência nos estudos dos projetos sociais em música no Brasil, para atuar na editoria de um dossiê. O convite foi prontamente aceito, com a condição de que houvesse outros participantes na equipe para encabeçar o projeto editorial. Nós, professora Vania Malagutti Fialho, então Editora da Revista da ABEM, e professor Tiago Madalozzo, membro do Conselho Editorial da ABEM, da mesma forma, aceitamos o desafio de organizar um número com potencial para se tornar um divisor de águas na publicação de produções científicas sobre o tema.

Desde a chamada de trabalhos, nós – o trio de editores convidados – procuramos evidenciar os projetos sociais como importante vetor da educação musical brasileira, e que se configuram em possibilidades de inclusão social das camadas periféricas, empobrecidas da sociedade, portanto, em estado de vulnerabilidade social. Buscamos destacar o quanto os projetos sociais, que são dinamizados no Terceiro Setor, podem agregar e contribuir para se instaurar políticas públicas que venham impactar a desigualdade e a justiça social. Trata-se de possibilitar o acesso à arte e à cultura aos grupos sociais que, normalmente, não têm alternativas para ampliar o repertório de práticas culturais. Além disso, busca-se trazer à tona os valores simbólicos que são invisibilizados por uma supremacia eurocêntrica. Esse foco tem uma vertente política que busca reconhecer, de fato e de direito, a diversidade cultural brasileira, o que é importante para o campo da educação musical no seu amplo espectro.

Para além disso, enfatizamos o potencial dos projetos sociais como campos de pesquisas que refletem, registram e promovem a disseminação de ações sociais, artísticas e culturais, traduzindo novas metodologias que emergem da complexa teia que os compõem. Por isso mesmo, a dimensão política destes espaços é densa, e este tema se insere na complexidade de campos disciplinares que se entrelaçam com questões como justiça social, desigualdade social, políticas públicas nas áreas de educação e cultura, formação e atuação do educador musical.

Esta foi a primeira premissa do nosso trabalho: a promoção da publicação de textos que trouxessem novos conhecimentos e entendimentos sobre a educação musical em projetos sociais, a partir de uma chamada à reflexão e à inovação neste campo, promovendo e resultando no reconhecimento de novas e outras epistemologias.

A partir da publicação da chamada de trabalhos, fomos surpreendidos com o número de textos submetidos: um total de trinta e seis. Isso significou um imenso volume de trabalho, sendo que apenas na etapa de avaliação dos artigos foi necessário suporte de sessenta e seis pareceristas *ad-hoc*, incluindo pesquisadores, professores e profissionais da educação musical de todas as regiões do país e de universidades em Portugal (a partir da fundamental participação de membros do Conselho Consultivo Internacional da ABEM). Tornou-se imediatamente visível a potencialidade da temática, confirmando-se que os projetos sociais são terrenos que fazem emergir experiências, reflexões e inquietações, sendo o dossiê o local para contribuir com esse fim.

Partindo da leitura densa e atenta de nossos pareceristas, discutimos o quanto as questões formais e conceituais são fundamentais no trabalho editorial de um periódico com o conceito da Revista da ABEM. No entanto, decidimos que para a temática do Dossiê seria essencial a adição de um olhar que desse margem aos afetos e ao acolhimento, que são eixos de contexto social desse campo da educação musical. Muitas das autoras e muitos dos autores dos textos submetidos não tinham (até então) um histórico de vinculação com o universo acadêmico, mas se notabilizou a potência de um grupo de pessoas detentoras de um conhecimento precioso, o qual

deve ser reconhecido como contribuição importante para enriquecer e colaborar com o estado da arte, fazendo emergir uma potente discussão que favorece reflexão crítica de grande envergadura.

Esta se tornou a segunda premissa do nosso trabalho: o olhar sensível para englobar, ao mesmo tempo, novas epistemologias e novos olhares e escutas para o tema, que partissem do "saber fazer". Em outras palavras, defendemos e sustentamos para a leitora e para o leitor deste dossiê nosso posicionamento em relação a acolher, efetivamente, textos com contribuições significativas para o tema, com a convicção de que é necessário apoiar formas de registros que aparentemente podem se apresentar menos convencionais para o meio acadêmico.

Para isso, relatamos que vários dos textos publicados foram fruto de um trabalho realizado em duas rodadas de avaliação, além do envio de sugestões pela própria equipe de editores, e com mais de três versões revisadas. Por vezes, a construção final dos artigos acabou por se constituir em trabalhos mais profundos e coerentes em relação ao que se tinha na versão inicialmente submetida: este foi o nosso compromisso ao prezar pela qualificação dos textos com potencial contributo. Nesse sentido, podemos ressaltar que o paradigma do processo coletivo e colaborativo, presente nos projetos sociais, foi um dos fios condutores dessa publicação, o que gerou conexões singulares entre os atores sociais que contribuíram ao longo desse processo.

O terceiro pressuposto do nosso trabalho foi o conceito de projeto social que alinha os textos publicados e que, ao longo do processo editorial, nos serviu como um guia para garantir a consistência e a coerência do dossiê. Como prova disso, houve seis artigos submetidos e aprovados que fugiram a essa definição de base, e que foram publicados no número da revista em fluxo contínuo.

O conceito de projeto social adotado no dossiê envolve uma proposta que tem como meta a construção de direitos, de justiça social e de cidadania. Isso se dá na articulação de uma rede construída para obter apoio e fomento financeiro de outras naturezas, que subsidiem as ações sociais. Além disso, o conceito exige uma articulação com vistas a parcerias diversas, capazes de sustentar as proposições do

projeto (que é sempre uma proposta que tem como prerrogativa a coletividade), e demanda uma gestão que faça ponte entre a proposta e o público alvo, entendendo as vulnerabilidades locais e mediando a complexidade da implementação de ações, a administração de toda a logística envolvida, desde a estrutura física até os recursos humanos, financeiros, pedagógicos e outros.

Cabe salientar que, neste viés, o foco está nos beneficiários e em suas demandas. Não estão envolvidos projetos decorrentes de ações de ensino, pesquisa e extensão universitária que contam com outros objetivos, como a formação acadêmica ou o desenvolvimento de projetos de pesquisas. Também não são englobadas ações sociais decorrentes de editais de fomento ou mesmo projetos pontuais da iniciativa pública ou privada.

Entendemos que muitas ações sociais designadas por "projetos sociais" possuem um contorno epistemológico e físico que atende, em primeira instância, a objetivos outros. Isso não diminui a importância, a força e a potência social destas ações, mas as difere do conceito de projeto social aqui adotado.

Defendemos os projetos sociais no Brasil como um campo aberto que precisa ser fortalecido na academia sem as amarras de uma rigidez acadêmica que não ressoa nesse contexto¹. Da mesma forma como os projetos sociais estão por vezes distantes da realidade da universidade, os grupos sociais envolvidos nos projetos também são muitas vezes invisibilizados, e entendemos ter sido nosso papel contribuir com a divulgação de uma parte do trabalho realizado nesses contextos e, sobretudo, dar voz, escuta e espaço, muitas vezes inacessíveis, a grupos que enfrentam no cotidiano situações que imprimem contornos singulares e inusitados ao processo de aprender e ensinar música.

Entendemos que o estabelecimento das três premissas garantiu a harmonia interna do dossiê – e também nos deixou tranquilos por saber que nosso discurso

¹ Sobre isso, convidamos a leitora e o leitor deste Editorial para pensar conosco sob a perspectiva da teoria do cotidiano a partir da visão do filósofo, poeta e ativista político piauiense Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo, que preza pela valorização do compartilhamento do saber. Recomendamos conhecer o vídeo "Nêgo Bispo: vida, memória e aprendizado quilombola", produção do Itaú Cultural acessível *online* a partir da busca pelas palavras do título.

de valorização dos projetos sociais é coerente com as práticas e decisões que tomamos ao longo do processo editorial. Este é o aspecto que nos deixa mais orgulhosos do árduo trabalho que empreendemos desde a recepção dos textos, em setembro de 2023, até o fechamento da edição, em julho de 2024.

Fazemos um agradecimento aos autores dos 36 artigos submetidos a avaliação, dos quais 18 foram aprovados para integrar o dossiê e 06 encaminhados a avaliação para o v. 32, n. 1 da Revista da ABEM (número em fluxo contínuo); saudamos especialmente os 44 autores dos textos aprovados, assim como cada um dos 66 pareceristas *ad-hoc*.

Reconhecemos, ainda, o essencial suporte: do Conselho Editorial da ABEM, da gestão 2021-2023, nas pessoas de Juciane Araldi Beltrame, Angelita Vander Broock, Daniela Dotto Machado e Regina Finck Schambeck; da Diretoria da ABEM, das gestões 2021-2023 e 2024-2026, nas pessoas de Cristiane Galdino de Almeida e de Mário André Wanderley de Oliveira; e da atual Editora da Revista da ABEM, Delmary Vasconcelos de Abreu. Todos foram colegas compreensivos e apoiadores em nossas dúvidas sobre o processo editorial e também nas solicitações de ampliação de prazos para a publicação – em outras palavras, são pessoas que abraçaram a causa conosco.

Finalmente, reiteramos nosso convite à leitura do dossiê que tivemos a honra de organizar, tendo sempre como ponto de orientação a singularidade de cada texto, que se mostra também como uma notável riqueza, uma possibilidade de reflexão para os pesquisadores do campo da educação musical.

Agosto de 2024.

Prof^ª. Dr^ª. Magali Kleber

Prof. Dr. Tiago Madalozzo

Prof^ª. Dr^ª. Vania Malagutti Fialho

Editores do volume 32, número 2, Revista da ABEM

Revista da Abem
Volume 32, Número 2 - Ano 2024
revistaabem@abemeduacaomusical.com.br